

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

PROF^a Dr^a Maria Iolanda Monteiro

Departamento de Teorias e Práticas

Pedagógicas

Natália Gonçalves Palauro

Trabalho de conclusão de Curso

A LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Esse trabalho de cunho bibliográfico, tem por objetivo trazer o levantamento da relação da prática docente e pedagógica e a formação dos hábitos de leitura e escrita a partir da Educação Infantil, analisando os trabalhos realizados anteriormente e posteriormente a homologação da BNCC (BRASIL, 2017). As pesquisas analisadas foram das universidades ao redor da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – São Paulo. O embasamento da pesquisa foi a partir da pedagogia histórico crítica

Palavras chave: Educação Infantil, Leitura, Escrita.

Abstract This bibliographic work aims to survey the relationship between teaching and pedagogical practice and the formation of reading and writing habits from Early Childhood Education, analyzing the work carried out before and after the approval of the BNCC (BRASIL, 2017). The analyzed researches were from the universities around the Federal University of São Carlos, São Carlos – São Paulo. The research base was from the critical historical pedagogy

Keys: child education, reading, writing

Defesa em: São Carlos, 18 de março de 2020.

Orientadora: Professora Dr^a Maria Iolanda Monteiro

CECH – Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à minha orientadora, professora Maria Iolanda Monteiro por estar sempre me orientando desde o PIBID em 2018. Agradeço também a CAPES, pela oportunidade de realizar minha iniciação científica no período de 2020 a 2021.

1) Introdução

A leitura e a escrita estão presentes nas sociedades há muito tempo, como forma de transmissão de conhecimento. Segundo Campos (2001), o processo de apropriação da escrita realizado pelas crianças no momento de alfabetização é parecido com o processo de apropriação e transformação da escrita pela humanidade. Muitos dos sistemas de escrita ao decorrer da história, foram baseados em desenhos.

Consonante a Campos (2001), a escrita passa a existir quando há uma objetivação, motivação de passar e registrar informações e para isso a mesma passou por diferentes fases

entendendo a escrita historicamente, sem seguir uma linha de evolução cronológica de nenhum sistema especificamente, podemos diferenciá-la por três momentos distintos: a fase pictográfica (desenhos figurativos), a fase ideográfica (representação de ideias sem indicação dos sons nas palavras) e a fase alfabética (representação das palavras por meio de consoantes e vogais). Todas essas fases podem representar diretamente o pensamento (ou ideais), ou ainda os sons da fala. (CAMPOS, 2011, p.19).

Como pode-se observar na citação, o processo de escrita da humanidade é como uma criança passando pelos momentos de apropriação: primeiro ela irá desenhar a mensagem que quer passar. No início do processo de alfabetização, ela observa o mundo ao seu redor como os rótulos, *outdoors*, cartazes e observará as palavras sem saber exatamente o som de cada sílaba. Com a mediação do professor, na escola os estudantes passarão a compreender as sílabas, vogais e consoantes, adquirindo uma escrita pré-silábica ou silábica. Até o momento em que as crianças irão se apropriar de sua língua, tornando-se alfabéticos (MONTEIRO, 2010).

Pensando nesse processo de alfabetização das crianças pequenas, essa pesquisa tem como intenção demonstrar a importância da inserção desses temas na Educação Infantil, mapeando contribuições de autores contemporâneos sobre a Leitura, a Escrita, a Alfabetização e o Letramento na respectiva área. É imprescindível salientar o debate dos autores contemporâneos sobre a necessidade de inserção de conteúdo no currículo e o olhar para a Educação Infantil como um momento de aprendizado, não apenas cuidados.

Deve-se ressaltar que as conquistas da Educação Infantil no Brasil são recentes. Até 1980, a mesma era referida como “pré-escola”, entendida como uma etapa anterior ao ensino básico, que seria o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Somente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) de 1996, ela passa a fazer parte da Educação Básica de fato.

A partir levantamento inicial, foram mapeadas as teses e dissertações que trazem em seu conteúdo ao menos um desses tópicos: a Leitura, a Alfabetização, o Letramento, a Escrita e a Literatura no contexto da Educação Infantil. Apesar de 2054 trabalhos terem sido apontados pela chave de busca Educação Infantil, poucos envolviam a leitura e a escrita, sendo 13 trabalhos que realmente discutiam o tema.

Deste modo, Stemmer (2007) demonstra os momentos em que a criança tenta reproduzir a linguagem escrita. Primeiramente, ela imitará os movimentos da mão do adulto quando este escreve, mas para ela aquele “rabisco” não traz significado. Quando a criança entende que a escrita tem um sentido, que é possível registrar a fala (mesmo que pelo desenho), ela faz uma descoberta básica, que é essencial na história da humanidade.

A autora também resalta que, por volta dos quatro anos, as crianças compreendem a importância da escrita, não apenas para ler histórias, mas como um novo instrumento de comunicação, criação e registros. Com todas essas descobertas, é imprescindível que o professor de Educação Infantil estimule e ensine através de um planejamento com objetivos claros, propondo atividades que possibilitem desafios e avanços para sua turma.

Valdez e Costa (2007) reconhecem a notabilidade da contação de histórias. Inclusive ressaltam os autores pioneiros do século XVIII e XIX, como Pestalozzi, Froebel e Montessori, que citam a “hora do conto”, como um momento essencial a ser inserido na rotina das crianças pequenas. Portanto, “atribuir ao livro o poder de formar bons hábitos é muito antigo” (VALDEZ; COSTA, 2012, p.164). Além do resgate dos pioneiros, as autoras demonstram inúmeros dados da notoriedade do contar e vivenciar histórias na Educação Infantil. “As justificativas variam entre o prazer e o gosto das crianças em ouvir histórias, do conhecimento que essa prática propicia, do estímulo para imaginação e criatividade, incentivo ao gosto da leitura”. (VALDEZ; COSTA, 201 p.168)

Na Pedagogia, o debate de como ensinar e o que ensinar para as crianças pequenas está presente há anos. Comenius, citado por Cardoso e Fragelli (2010), já pensava na

educação de crianças menores de seis anos. Em sua obra *The School Of Infancy* (COMENIUS, 1928), o autor traz a educação dos sentidos.

Arce (2013) aponta uma certa relutância dos pesquisadores ao abordar a educação de crianças com menos de seis anos na teoria histórico crítica, como se mediar o aprendizado fosse de alguma maneira “tortura”. Para debater essa ideia, a autora levanta os resultados de uma pesquisa inglesa realizada no período de 2004 a 2009 em relação à introdução de conteúdo na Educação Infantil, e demonstra que a mediação do ensino é extremamente importante para o posterior desenvolvimento escolar. Siraj-Blatchfor e Sylvia Kathy (2009) realizaram a pesquisa em Londres, que investigou a oferta e o acesso à Educação Infantil, o trabalho pedagógico e o apoio em casa. Constitui-se em um estudo longitudinal, que acompanhou o progresso de 3000 crianças em 141 escolas de Londres.

De início, as pesquisadoras consideram que a Educação Infantil possui dois tipos de ambientes de aprendizagem: em casa e a escola. Nas residências em que as crianças tiveram acesso à leitura, idas à biblioteca, rimas e cantigas possuíam um maior desenvolvimento. As escolas cujas aulas eram mediadas, com atividades estruturadas pela professora, junto a uma mescla de atividades abertas, isto é, momento no qual as professoras trabalhavam os conteúdos escolhidos pelas crianças. As escolas com essas características foram as que apresentaram um maior índice de desenvolvimento infantil, conforme as pesquisadoras Siraj-Blatchfor e Sylvia Kathy (2009).

No Brasil, Arce e Martins (2007), ao tratar o ensino fundamental de nove anos e a educação infantil, ressaltam que:

a inexistência de rupturas abruptas entre a educação infantil e o ensino fundamental, urge que se reveja, sobretudo no âmbito da primeira, a hegemonia da pedagogia anti-escolar. Ou seja, o ideário, conforme analisado por Arce (2002, 2004, 2006) que pretere o ensino sistematizado, por negligenciar a apropriação de patrimônio cultural como fundante de desenvolvimento afetivo-cognitivo dos indivíduos, que naturaliza o processo de aprendizagem e a criança, como transcorressem por si mesmas, e que desqualifica a escola como *locus* privilegiado para o ensino e o professor como sujeito insubstituível na transmissão de conhecimentos. (ARCE, MARTINS, 2007, p.60)

Desta maneira, é importante debater a inserção da leitura e escrita logo na Educação Infantil, pois todo o letramento influenciará no desenvolvimento das crianças, e o papel dos professores em inserir o conteúdo de forma lúdica e interativa.

Vigotsky (2010) defende como o domínio sobre a escrita interfere diretamente no desenvolvimento do psiquismo grupal e individual. O início da transformação psíquica e da linguagem escrita estaria nos gestos, como um signo visual para a criança. Ou seja, através dos gestos, “a escrita no ar”, os signos escritos seriam os mesmos fixados. Segundo o autor, a leitura e a escrita presentes na Educação Infantil influenciam diretamente no desenvolvimento do seu pensamento, na maneira de expressar-se, e provocam sua imaginação, surgindo assim novos leitores e escritores, indo além do conhecimento formal devido a um maior domínio das linguagens.

Para Luria (2010), as crianças aprendem a linguagem escrita com certa rapidez e facilidade. Isso acontece devido às experiências vividas antes da idade escolar, onde a criança já assimilou técnicas semelhantes à escrita, sendo o papel da escola trazer os signos e a apropriação da mesma como instrumento.

Micarello e Baptista (2018), ao discutirem a literatura na Educação Infantil e também na linguística, cita Bakhtin (1992; 2000), que reforça o papel da linguagem na inserção dos sujeitos na cultura e que as instituições educativas são o local de encontro dos sujeitos, mediados por práticas de linguagem que atribuem sentido ao mundo.

O contato com pessoas que leem para si e para as crianças pode gerar uma motivação maior, criando um cenário para a atividade que prepara as condições da autonomia e da vontade própria, na qual a criança escolha ler e escrever. Assim cabe o questionamento: é possível iniciar o processo de alfabetização e letramento ainda na Educação Infantil? Como construir o hábito de leitura, da crítica e da análise, desde a infância, para que o indivíduo seja letrado e não apenas alfabetizado?

Soares (2004) aponta as diferenças entre alfabetização e letramento no Brasil. O letramento é um conceito novo, introduzido pelas ciências linguísticas. Surgiu para configurar comportamentos e práticas sociais na área da leitura e escrita que ultrapassam a questão alfabética e ortográfica.

Já a Alfabetização, é entendida como a aquisição do sistema convencional da escrita. Apesar de ambos os conceitos serem diferentes, estão totalmente interligados. Quando se fala em letrar na Educação Infantil, mesmo que indiretamente a alfabetização já está sendo trabalhada

(...) alfabetização e letramento – são, no estado atual do conhecimento sobre a aprendizagem inicial da língua escrita, indissociáveis, simultâneos e interdependentes: a criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita; por outro lado, a criança desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem no contexto do, por meio do e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita. Esse alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando, pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, é, sem dúvida, o caminho para a superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização. (SOARES, 2004, p.100)

Dessa maneira, a prática da docência é extremamente importante, inclusive na Educação Infantil, onde na criança obtêm-se novas organizações que as motive a desenvolver atividades para apropriação e objetificação dos signos. É a partir desse período que se dá início as brincadeiras e os jogos dos papéis, adentrando no mundo dos adultos dos quais convivem e já coloca em prática todo o letramento estimulado pela modernidade.

As autoras Filho-Silva e Monteiro (2018 p.64) ressaltam que as crianças já nascem em um mundo letrado e cheio de estímulos. Um exemplo disso é a presença de *outdoors* e painéis, do uso da tecnologia digital desde pelas novas gerações, pois já possuem acesso a celulares e *tablets*. Com isso, é importante reforçar hábitos como a contação de histórias para o desenvolvimento da oralidade das crianças, o que contribui na formação de leitores e produtores de textos. As autoras também apontam como os estudos vinculados à inserção da literatura na Educação Infantil, ao estímulo do pensamento e da linguagem, além do desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo e psicomotor.

O artigo está dividido em seções, sendo elas: objetivos gerais e específicos do trabalho, metodologia que foi utilizada para a pesquisa, discussão e análise dos dados e algumas considerações finais.

2) Objetivos

2.1) Objetivo geral

Levantamento e mapeamento de pesquisas, artigos, dissertações e teses em relação à presença e inserção da Alfabetização, da Escrita, da Leitura e do Letramento na Educação Infantil.

2.2) Objetivos específicos:

Para atender tal objetivo geral, esta pesquisa se propôs a:

- a) Realizar um levantamento e mapeamento das pesquisas que estão sendo propostas atualmente (no período de 2010-2020) para a construção do hábito de leitura e escrita desde a primeira infância, através da bibliografia disponível em banco de dados como CAPES¹ (dando prioridade a Universidades públicas na região de São Carlos – SP), SCIELO², e em revistas científicas (qualis A1 e A2) e observar as diferenças com a nova BNCC (BRASIL, 2017);
- b) Discutir as pesquisas recentes relacionadas à área de Educação Infantil, à Alfabetização, ao letramento e à escrita na perspectiva Histórico Cultural.
- c) Investigar nas pesquisas práticas docentes e pedagógicas para a inserção da leitura e escrita na Educação Infantil e se a BNCC (BRASIL, 2017) está sendo cumprida;
- d) Conhecer e analisar o papel da escola e do professor na formação de novos leitores;
- e) Reforçar as vantagens da inserção da Leitura e Escrita na Educação Infantil;
- f) Analisar o conceito de alfabetização e letramento no contexto da Educação Infantil a partir da BNCC (BRASIL, 2017) e como está sendo interpretado nas pesquisas recentes;
- g) Discorrer sobre a presença da Literatura no contexto da Educação Infantil e sua contribuição para as crianças

3) Metodologia

A Metodologia aplicada nesse projeto de pesquisa foi documental e bibliográfica. Segundo Gil (2006), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de materiais já elaborados, utilizando como base livros e artigos científicos. A pesquisa documental possui a vantagem de aumentar o espectro de pesquisa em relação a ir para campo, devido ao material sólido já pesquisado em diversos lugares. Os dados são estáveis e os custos

¹ CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior.

² SCIELO: Scientific Eletronic Library Online.

reduzidos, pois o pesquisador não precisa necessariamente se locomover longas distâncias para a coleta de dados ou de materiais caros para a sua execução.

A busca documental foi realizada no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), no repositório das respectivas Universidades da região de São Carlos-SP, e do SCIELO visando revistas qualis A1 e A2 com os anos de classificação 2013-2016 para a tabulação de dados sobre a inserção da alfabetização, do letramento, da leitura e da escrita na Educação Infantil, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

Assim, Educação Infantil foi utilizada como palavra-chave, para o mapeamento dos artigos, teses e dissertações. Dentro desse espectro, foram analisados os trabalhos efetuados por universidades públicas na região da Universidade Federal de São Carlos, sendo estas, além da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar): Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). As Universidades Públicas da região de São Carlos-SP obtiveram prioridade para essa pesquisa, assim como as que tinham Programa de Pós Graduação em Educação.

A procura realizada foi por práticas pedagógicas que trabalhem a leitura e a escrita com as crianças pequenas e por métodos que as insiram no cotidiano escolar e familiar. Também a busca das vantagens para o desenvolvimento psíquico infantil, a transformação biológica provocada pelo uso da linguagem e a apropriação da leitura e da escrita.

Devido à área de pesquisa ser relativamente recente no país, esse trabalho discutiu como pauta o enfoque de pesquisas sobre a educação de crianças de 0 a 5 anos. Com isso, o levantamento de dados de práticas pedagógicas para desenvolver a autonomia para a leitura e da escrita tem o papel de desmistificar que o papel do pedagogo é apenas o do cuidar. Além disso, é importante demonstrar como desconstruir a ideia da leitura e escrita serem “chatas” e maçantes, podendo ser trabalhadas de diversas maneiras desde a Educação Infantil.

4. Discussão e análise dos dados

4.1 Levantamento de pesquisas: a inserção da leitura e escrita na Educação Infantil Como descrito na metodologia desta pesquisa, o termo “Educação Infantil” foi utilizado como palavra-chave nos *sites* de buscas. A partir dessa procura por trabalhos

nos repositórios de universidades públicas da região do estado de São Paulo, foram mapeados as teses e dissertações que trazem em seu conteúdo alguns desses tópicos: a Leitura, a Alfabetização, o Letramento e a Literatura Infantil, no contexto da Educação Infantil.

As universidades selecionadas foram: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade de São Paulo (USP)

Deste modo, a tabulação de dados desse trabalho será demonstrada por meio de quadros, onde pode-se observar a quantidade de autores que abordaram em suas pesquisas a leitura e a escrita na Educação Infantil no período proposto de 2010 a 2020.

4.1.2) A relação de trabalhos selecionados por universidade

No quadro 1, seguem os trabalhos da UFSCar realizados no período de 2010 a 2020 que possuem pelo menos um dos temas propostos: Leitura e a Escrita.

Quadro 1 – Relação de trabalhos da Leitura e Escrita no contexto da

Título	Autor	Programa de Pós-Graduação	Ano	Tipo de Doc
O processo de apropriação do desenho à escrita	Camila Torricelli de Campos	PPGE	2011	Dissertação
Leitura compartilhada e promoção do letramento emergente de pré-escolares com deficiência intelectual	Luciana da Silva Caretti	PPGE	2011	Dissertação
Prática pedagógica na educação infantil: análise de artigos publicados em periódicos da área de educação	Ketiene Moreira da Silva	PPGE	2015	Dissertação
Obrigatoriedade da educação infantil a partir de quatro anos de idade: percepções de educadores e familiares	Rafaela Marchetti	PPGE	2015	Dissertação
Continuidades e discontinuidades em representações do leitor infantil: uma análise de projeções discursivas do leitor da Folhinha de 1963 aos dias atuais	Ana Luiza Menezes Baldin	PPGE	2016	Dissertação
Atividades de letramento na Educação Infantil: o trabalho com a literatura como elo entre as modalidades oral e escrita	Ariane Ranzani	PPGL	2018	Tese
Leitura Compartilhada e letramento emergente na Educação Infantil	Lilian Maria Carminato Conti	PPGE	2018	Dissertação
A criança como leitora, suas representações e significações: práticas de letramento em uma sala de educação infantil na Unidade de Atendimento à Criança – UAC - UFSCar	Amanda dos Reis Hermann	PPGL	2020	Dissertação
O processo de alfabetização e letramento na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental no município de São Carlos-SP	Lucimara Artussa	PPGE	2020	Dissertação

Educação Infantil: UFSCar

Fonte: organizado pela pesquisadora

Em relação à UFSCar, apenas nove trabalhos abordaram a leitura e a escrita no contexto da Educação Infantil em dez anos. Percebe-se que a produção em relação aos mesmos temas no contexto do Ensino Fundamental e Ensino de Jovens e Adultos foi mais pesquisado do que a Educação Infantil, como demonstra o repositório da universidade.

Ao colocar como palavra-chave Ensino Fundamental, incontáveis trabalhos estão salvos na plataforma, enquanto que para Educação Infantil foi necessária uma busca muito maior, além de filtrar os que realmente abordavam os temas leitura e escrita.

Em relação à UNESP, o número de trabalhos foi maior que o da UFSCar, entretanto são apenas 11 trabalhos no contexto da Educação Infantil, o que daria em

média, um trabalho ao ano no período proposto. Em seguida, o quadro do levantamento das pesquisas da UNESP, contendo o programa de pós graduação e sua unidade, sendo que a UNESP possui campus por todo estado de São Paulo.

Quadro 2 – Relação de trabalhos da Leitura e Escrita no contexto da Educação Infantil: UNESP

Título	Autor	Ano	Tipo de Documento	Programa de pós graduação *
Educação literária na educação infantil: o livro nas mãos de professoras e educadoras de Araçatuba (SP)	Roberta Caitano Silveira	2014	Dissertação	Programa de Pós Graduação em Educação
A leitura e a escrita na primeira etapa da Educação Infantil: os discursos e as práticas pedagógicas	Lilian silva de Lucas de Souza da Silva	2014	Dissertação	Instituto de Biociências de Rio Claro
O leitor e o re-criador de gêneros discursivos na Educação Infantil	Greice Ferreira da Silva	2013	Tese	Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista
O conto-reconto nas EMAIS de Matão SP: a constituição do gosto pela leitura e pela escrita	Daniela Donato	2014	Tese	Pós Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras
Desenvolvimento da memória em crianças pré escolares pelo meio de atividades literárias: contribuições da Teoria Histórico Cultural	Lizbeth de Oliveira Andrade	2016	Dissertação	Pós-Graduação em Educação- Marília
Bebeteca: engatinhando entre os livros	Juliana Francischeti Martins Motoyama	2020	Tese	Pós-Graduação em Educação-Presidente Prudente
Desenvolvimento da linguagem infantil a luz da Teoria Histórico Cultural: contribuições de práticas literárias na 1º Infância	Thais Borella	2016	Dissertação	Pós-Graduação em Educação-Presidente Prudente
Construção de leitores e escritores: um processo que se desenvolve na Educação Infantil	Fabiana Granado Garcia Sampaio	2019	Dissertação	Pós-Graduação em Serviço Social
O nascimento do pequeno leitor: mediações e estratégias e leitura na primeiríssima infância	Kenia Adriano de Aquino Modesto Silva	2019	Tese	Pós-Graduação em Educação-Presidente Prudente
O trabalho docente na primeira etapa da Educação Infantil: as interações com o mundo letrado	Lucilene Mattos Berbel	2016	Dissertação	Instituto de Biociências
Leitura e contação de história na Educação Infantil: um estudo da perspectiva da Teoria Histórico Cultural	Mariana Sampaio	2016	Dissertação	Programa de Pós Graduação em Educação- Marília

Fonte: Organizado pela pesquisadora

O interessante da UNESP é que há trabalhos que foram realizados em programas de pós graduação sem serem diretamente ligados apenas à educação, como é o caso do Instituto de Biociências. Há a presença de trabalhos que discutam a escrita a partir da pré- escola e transição para o Ensino fundamental.

Já a UNICAMP não se difere das universidades já apresentadas, tendo em seu acervo apenas nove trabalhos que abordem a leitura e a escrita no contexto da Educação

Infantil entre 2010 e 2020 e, assim, como a UFSCar, grande parte dos trabalhos se voltam para a formação de leitores.

Quadro 3 – Relação de trabalhos da Leitura e Escrita no contexto da Educação Infantil: UNICAMP

Título	Autor	Ano	Tipo de Documento	Programa de pós graduação
Leitura de Histórias na Educação Infantil: Como se desenvolve?	Daniela Gasper Pedrazzoli Bagnasco	2014	Dissertação	Programa de pós graduação da Faculdade em Educação
Narrativa e Dramatização nos entrelugares na Educação Infantil	Tabua Cristina Alves dos Santos	2012	Dissertação	Programa de pós graduação da Faculdade em Educação
Gênero Memorial de formação análise das lembranças de práticas de leitura e escrita no processo formativo	Lilian Kelly Caldas Víudes	2014	Dissertação	Programa de pós graduação da Faculdade em Educação
O trabalho com literatura e o desenvolvimento cultural de adultos e crianças na Educação Infantil	Núbia Silva Guimarães	2017	Tese	Programa de pós graduação da Faculdade em Educação
c	Beatriz Gracioli da Silva Leite	2011	Dissertação	Programa de pós graduação da Faculdade em Educação
O leitor através do espelho- e o que ainda não encontrou por lá	Rosane Bastos Pereira	2011	Tese	Programa de pós graduação da Faculdade em Educação
Práticas e usos da leitura e escrita situadas na esfera escolar, no âmbito do trabalho docente e da gestão educacional	Leila Cristina Borges da Silva	2012	Tese	Programa de pós graduação da Faculdade em Educação
A educação e a promoção do desenvolvimento = a mediação da literatura infantil	Ângelo Antônio Abrantes	2011	Tese	Programa de pós graduação da Faculdade em Educação
A presença da competência em informação do PNL e da leitura: aspectos sobre mediação da leitura e formação de mediadores	Rosemary Passos	2015	Tese	Programa de pós graduação da Faculdade em Educação

Fonte: Organizado pela pesquisadora.

A USP também se aproxima da média de trabalhos das universidades já analisadas, com dez trabalhos na área da Educação Infantil que abordem a Leitura e a Escrita.

Quadro 4- Relação de trabalhos da Leitura e Escrita no contexto da Educação Infantil USP

Título	Autor	Ano	Programa de Graduação
Literatura e desenvolvimento sociocognitivo: avaliação e implementação de um programa na Educação Infantil	Jaqueline Pereira Dias	2012	Programa de Pós Graduação em Psicologia
Da imagem ao símbolo: a escrita do nome por crianças de 3 anos	Claudia Maria Barbosa de Alencar	2012	Faculdade de Educação
Quais as contribuições neuro científicas para o letramento emergente na Educação Infantil em crianças de 0 a 5 anos de idade ?	Luciano Eiken Senaha	2013	Faculdade de Educação
Conhecimentos e habilidades morfológicas e de vocabulário na Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental	Júlia Maria Migot	2013	Instituto de psicologia
O conhecimento de pré escolares sobre a escrita: impactos de propostas didáticas diferentes em regiões vulneráveis	Regina Lúcia Poppa Scarpa	2014	Faculdade de Educação
Mamãe Galinha, menina joaninha: Representações dos animais no livro infantil e suas possibilidades na educação científica	Tatiane Pereira da Silva	2016	Faculdade de Educação
Estratégias de ampliação no repertório verbal em crianças pré escolares por meio de leitura compartilhada de histórias	Ana Carolina Arruda Miranda	2018	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras: Pós Graduação em Educação
Autoria e oralidade na Educação Infantil: o papel do arquivo	Lólia Maria Fonseca Reis Ferreira de Castro	2019	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras: Pós Graduação em Educação
Efeitos de um programa de intervenção em letramento emergente desenvolvido com crianças no último ano da Educação Infantil	Regiane Kosmoski Silvestre Gatto	2019	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras: Pós Graduação em Educação
Leitura animada: teatro de bonecos e a contação de histórias como estratégias para a educação científica na primeira infância	Ana Cecília Alencar Reis	2019	Programa de pós graduação em estudos culturais

Fonte: organizado pela pesquisadora

É importante ressaltar que a USP foi a instituição em que a Escrita mais se destacou nas pesquisas, sendo que as universidades anteriores focaram mais na Leitura no contexto da educação infantil e a formação de novos leitores.

Assim como a Unesp, os trabalhos da USP apareceram de diversos departamentos como o caso do Programa de pós graduação em estudos culturais.

4.2) Quadros de distribuição das pesquisas (realizadas em universidades públicas) nos seus respectivos eixos.

Pensando em uma maneira de distribuir os eixos selecionados de uma forma mais visual, além de demonstrar resumidamente do que se tratava cada trabalho selecionado no levantamento, foram construídos os quadros com os respectivos eixos por universidade.

O eixo três que é a Base Teórica das pesquisas no campo da leitura, escrita e da Educação Infantil se encontra após o quadro, pois nele contém os trabalhos e os autores que abordam especificamente a leitura e a escrita, citados como referência nas pesquisas selecionadas, no contexto da Educação Infantil.

A seguir, segue o levantamento das universidades selecionadas para o levantamento documental e a distribuição dos trabalhos nos seus respectivos eixos de análise:

1 - Temas trabalhados de pesquisas no campo da leitura e escrita:

Nesse eixo, são classificados os conteúdos das pesquisas, o que anda sendo pesquisado nesta área e qual a base teórica que esse trabalho apresenta para abordar o assunto proposto. Os trabalhos que costumam aparecer nesse eixo são de característica mais documental ou de observação do campo de pesquisa (as escolas)

2 - Metodologias propostas para a inserção do hábito da leitura e escrita na Educação Infantil.

Os trabalhos que envolvam métodos de inserção de leitura e escrita nas escolas serão classificados neste eixo. Qual abordagem aquelas professoras das entrevistas realizadas na pesquisa? Como isso influencia na alfabetização e no letramento na Educação Infantil? O que a inserção em sala de aula aponta?

3 – Base teórica das pesquisas no campo da leitura, escrita e da Educação Infantil:

No eixo 3, buscam-se as bases teóricas das pesquisas levantadas e se elas possuem autores consolidados na área da leitura e da escrita na Educação Infantil.

Moss (2011) aponta um levantamento sobre a obrigatoriedade da Educação Infantil em países de primeiro mundo e como acarretou positiva e economicamente:

A UFSCar possui trabalhos que permeiam os três eixos propostos. Há bastante presença dos trabalhos de campo, onde os mestrando e doutorandos iam às escolas para observar os professores dando aula e suas metodologias. Alguns dos estudantes, junto aos professores, construíram exercícios para motivar a atividade de leitura.

Como propostas de metodologia há a leitura compartilhada, objetos como a caixa mágica, livros encapados para os estudantes não o julgar pela capa, a ambientação do ambiente, entre outros.

No quadro a seguir, os trabalhos estarão divididos em seus respectivos eixos. Além disso, também é apontado a faixa etária das crianças quando as pesquisas foram realizadas:

Quadro 5: UFSCar: distribuição dos trabalhos nos seus respectivos eixos

Autor	Eixo: Temas trabalhados nas pesquisas no campo da leitura e escrita	Eixo: Metodologias propostas para a inserção do hábito da leitura e escrita na Educação Infantil
Campos (2011)	A autora para desenvolver o conteúdo, aborda toda a trajetória da escrita na história da humanidade, sendo que inicialmente a forma de escrita era através de desenhos e de pictogramas, passando por fases até desenvolver-se como a conhecemos hoje, a escrita alfabética. Faixa Etária: 4 aos 7 anos	
Caretti (2011)		A pesquisadora propõe juntamente as professoras, um programa de inserção a leitura para crianças de 3 a 5 anos. Nesse processo, a metodologia consistia em incentivar os alunos a compartilharem o que compreenderam de leitura, escolher os livros com maior autonomia, autorização para manusear o material e observar as figuras junto ao estímulo da professora e dos colegas. Faixa etária 3 a 5 anos
Silva (2015)	Foi realizado um levantamento sobre as teorias e autores tanto da área da sociologia, até pesquisas que abordem a teoria histórico cultural e entre outras, A ideia da pesquisa não é trazer uma receita pronta de como trabalhar na Educação Infantil, mas sim instigar uma reflexão sobre o que anda sendo debatido e pesquisado atualmente no campo.	
Marchetti (2015)	Neste trabalho o método empregado foi de entrevistas, que consistiam em saber na visão dos familiares e educadores sobre a obrigatoriedade do ensino a partir dos 4 anos de idade Faixa etária: 4 anos	
Baldio (2016)	Nesta pesquisa foram analisadas crianças leitoras da Folhinha de 1963 aos dias atuais, relacionando a criança leitora com a escola e com a literatura e como isso refletirá no futuro da criança	
Conti (2018)		Acompanha dois estudantes com Síndrome de Down, com o objetivo de desenvolver o letramento por meio de diferentes atividades. Faixa etária: 3 e 5 anos
Ranzani, (2018)	Neste trabalho de campo a autora demonstra a importância do vínculo entre a leitura e a oralidade de crianças na fase 6 da Educação Infantil. Com isso, iniciou um projeto de leitura, onde toda sexta feira as crianças escolhiam livros e os levavam para casa para manuseá-los durante os finais de semana. Faixa etária: 5 anos	A pesquisa por meio do debate teórico, propõe propostas ação para aproximar as crianças da leitura e da escrita, desde a Educação Infantil, como a caixa mágica, organização do espaço e tempo das atividades em sala

Herman (2020)	Por meio de elementos da linguística, Herman (2020), observa o processo de letramento da UAC (Unidade de atendimento a Criança). Para a análise, a autora trouxe como base teórica a Teoria Histórico Cultural, abordando a apropriação linguagem. O trabalho por ter sido realizado após a homologação da BNCC (2017), discute as mudanças e habilidades propostas para a Educação Infantil	
	Faixa etária: 3 a 4 anos	
Artussa (2020)	Por meio de entrevistas com professoras, e das concepções sobre o processo de Alfabetização e de Letramento nas Políticas Públicas para a Educação Infantil, retoma a questão da alfabetização da idade certa.	

Fonte: organizado pela pesquisadora

Eixo 3 – Base teórica das pesquisas no campo da Leitura e Escrita na Educação Infantil

Dos nove trabalhos selecionados e demonstrados no quadro da UFSCar, apenas a pesquisa de Campos (2011), por meio da discussão de como a criança se apropria da escrita através do desenho, apresenta autores que trabalharam exclusivamente a leitura e escrita para crianças pequenas. Os autores são: Iavelberg (1993)³, Paula (2001)⁴ e Pillar (1994).⁵

Já no próximo quadro, a UNESP é uma das universidades que mais abordou a escrita no contexto da Educação Infantil nesses dez anos em seu repertório. Após a leitura dos trabalhos, grande parte dos autores que abordavam a escrita utilizados como referência não estava vinculados diretamente com a Educação Infantil. Percebe-se que grande parte das referências utilizadas tem embasamento na psicologia.

Quadro 6 – Distribuição dos trabalhos em seus respectivos eixos: UNESP

Autor	Eixo: Temas trabalhados nas pesquisas no campo da leitura e escrita	Eixo: Metodologias propostas para a inserção do hábito da leitura e escrita na Educação Infantil
Silva (2013)	Silva (2013) observa o contato das crianças da Educação Infantil com diferentes gêneros textuais. O principal gênero trabalhado foi o gênero discursivo e relatos pessoais. Faixa etária: 5 e 6 anos de idade	
Silveira (2014)	O trabalho observa práticas de leitura e contação de histórias de duas professoras e duas educadoras adjuntas da Educação Infantil, pensando em formar futuros leitores. Como inserir a leitura para crianças de 4 a 5 anos? Faixa etária: 4 a 5 anos de idade	

3 IAVELBERG, R. **O desenho cultivado da criança**. 1993. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo

4 PAULA, L. C. de. **O Desenho Infantil na Formação do Leitor Durante a Alfabetização**. 2001. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara, 2001.

5 PILLAR, A. D. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Tese de Doutorado. USP: ECA, 1994

Souza (2014)		A pesquisa consiste em buscar práticas pedagógicas e métodos, suas implicações na inserção da leitura e da escrita na Educação Infantil, como contato direto com os gêneros textuais Faixa etária: 0 a 3 anos de idade
Donato (2014)	Donato (2014) pesquisa como o conto e reconto de histórias influencia no desenvolvimento infantil. Busca compreender como a contação de histórias ajuda na aquisição cultural de classes populares, escolhendo as EMEIS para o acompanhamento. Faixa etária: ex alunos das Emeis com 13 a 14 anos	
Andrade (2016)	Por meio da Teoria Histórico Cultural, Andrade (2016) demonstra a importância da leitura e escrita na Educação Infantil para o desenvolvimento das funções psíquicas e a memória. Faixa etária: 5 anos	
Borella (2016)	Investiga a apropriação da linguagem pelas crianças por meio da Teoria Histórico cultural através de livros infantis	
Berbel (2016)		Acompanha 3 professoras e o modo que mediam a interação das crianças com o mundo letrado com projetos de leitura Faixa etária: 0 a 3 anos de idade
Sampaio (2016)	Ressalta importância do processo de leitura e escrita se iniciar logo na Educação Infantil, garantindo um maior desenvolvimento e incentivando novos leitores. Faixa etária: 5 anos de idade	
Silva (2017)	Pesquisa práticas de leitura para crianças pequenininhas (0 a 3 anos) e como incentivar o gosto pela leitura desde a primeiríssima infância Faixa etária: 0 a 3 anos de idade	Estratégias e métodos de leitura (contação de histórias, interação com livros, etc)
Sampaio (2019)	Pesquisa a importância da contação de histórias a partir da Educação Infantil	
Motoyama (2020)	Apresenta a importância de a criação de espaços para bebês interagirem com livros e para a mediação da leitura. Faixa etária: 0 a 3 anos	

Fonte: organizado pela pesquisadora

Eixo 3 – Base teórica das pesquisas no campo da Leitura e Escrita na Educação Infantil UNESP

Lima e Valiengo (2011)⁶ foram citados com uma passagem em sua dissertação em que ressaltam a presença da literatura na Educação Infantil.

Cabral (2010)⁷ reforça a importância da leitura para crianças que ainda balbuciam. Micotti (2007)⁸ ressaltam a falta de atividades relacionadas à escrita que realmente faça

⁶ LIMA, E. A. de; VALIENGO, A. Literatura infantil e caixas que contam histórias: encantamentos e envolvimento. In: CHAVES, M. (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011. p. 55-67.

⁷ CABRAL, I. S. **LIVROS E FRALDAS COMBINAM?** In: Revista do Professor. Porto Alegre. Ano 26, N° 103. Jul./Set. 2010.

⁸ MICOTTI, M. C. O. **Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas**. São Paulo: Contexto, 2013.

sentido para as crianças. Também estão presentes trabalhos que entrevistam as famílias para analisar o papel e a importância desta na formação de novos leitores. Há estímulo em casa? Acompanhamento de responsáveis?

O interessante é que a maioria das pesquisas que continha entrevista foi realizada em áreas mais periféricas da cidade de Araraquara-SP. As dificuldades das famílias, em grande parte, é que os pais sempre estão trabalhando para garantir o sustento da casa, não sobrando tempo para a leitura. Entretanto, muitos tentam como podem auxiliar no processo de aprendizagem dos seus filhos.

A UNICAMP, assim como a UNESP, possui trabalhos embasados na psicologia e na teoria histórico cultural. Luria e Vigostky são bastante citados, porém, autores que trabalhem com a leitura e a escrita no contexto da Educação Infantil também são poucos.

Quadro 7 – UNICAMP: Distribuição dos trabalhos nos respectivos eixos

Autor	Eixo: Temas trabalhados nas pesquisas no campo da leitura e escrita	Eixo: Metodologias propostas para a inserção do hábito da leitura e escrita na Educação Infantil
Leite (2011)	Análise de práticas pedagógicas de uma professora da Educação Infantil em relação ao letramento Faixa etária: de 4 a 5 anos de idade	
Pereira (2011)	Análise do papel da escola na formação de leitores tanto na Educação Infantil quando o Ensino fundamental por meio de pesquisa documental.	
Abrantes (2011)	A atividade de leitura e o desenvolvimento das funções psíquicas das crianças. Faixa etária: 5 anos	
Santos (2012)	Como a dramatização, a narração de histórias e a arte influenciam o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos Faixa etária: de 3 a 5 e meio anos de idade	
Silva (2012)	As influências dos professores e da gestão escolar na leitura e na escrita no Ensino Infantil.	
Viúdes (2014)	Memorial e recordação de professoras sobre o ensino da leitura e da escrita Entrevista com professoras de Ensino Fundamental e Educação Infantil	
Passos (2015)	A importância da mediação escolar no Ensino Infantil, Fundamental e Médio e o papel do PNL	
Guimarães (2017)	Acompanhando duas novas professoras e propondo atividades envolvendo leitura, como a escola influencia na formação cultural das crianças e adultos Faixa etária: 1 a 5 anos de idade	

Fonte: Organizado pela pesquisadora.

Eixo 3 – Base teórica das pesquisas no campo da Leitura e Escrita na Educação Infantil

Autoras como Kleiman (2009) ⁹e Bosco (2005)¹⁰ foram citadas discorrendo sobre o letramento e o trabalho de leitura e escrita com as crianças pequenas. Mello (2007) ¹¹é referenciada pelo seu trabalho “Linguagens infantis: outras formas de leitura”.

Há trabalhos com base na psicologia, mas também com base na linguística, como é o caso de Kleiman (2009).

O que é importante ressaltar nos dados da UNICAMP é que as produções costumam ser mais documentais, ou quando os pesquisadores foram para campo, observaram o cotidiano, mas não necessariamente instauraram novas metodologias.

Por fim, há a USP, com trabalhos que abordam tanto a leitura quanto a escrita, sendo os voltado para a leitura em maior quantidade.

Os trabalhos que envolviam um olhar mais metodológicos, da mesma forma que a UNICAMP, foram em menor quantidade.

Quadro 8 – Distribuição dos trabalhos em seus respectivos eixos: USP

Autor	Eixo: Conteúdos trabalhados nas pesquisas no campo da leitura e escrita	Eixo: Metodologias propostas para a inserção do hábito da leitura e escrita na Educação Infantil
Dias (2012)	Aplicação de programa de Literatura Infantil e observar o desenvolvimento sociocognitivo e comportamental das crianças Faixa etária: 5 a 6 anos de idade	
Alencar (2012)	Como é o processo de significação do nome próprio das crianças: da imagem ao símbolo Faixa etária: 3 anos de idade	
Senaha (2013)	A neurociência e o letramento emergente nas crianças de zero a cinco anos. Faixa etária: 0 a 5 anos de idade	
Migot (2013)	Qual o conhecimento das crianças na idade pré escolar, em relação a língua, próximo a transição com o ensino fundamental? Faixa etária: 5 anos de idade	
Scarpa (2014)	Qual os conhecimentos morfológicos da língua pelas crianças na Educação Infantil em relação as crianças dos anos iniciais (1º e 2º ano)	

⁹ KLEIMAN, Angela B.. Projetos de letramento na educação infantil. **Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté - UNITAU, v. 1, p.1-10, 2009.

¹⁰ BOSCO, Zelma R. **A criança na linguagem: a fala, o desenho e a escrita**. Campinas: Cefiel/Unicamp, 2005.

¹¹ MELLO, S. A. “Um mergulho no letramento a partir da educação infantil. **Caderno Temático de Formação**, São Paulo, v. 2, p. 46-51, 2004.

	Faixa etária: 5 anos de idade	
Silva (2016)	Como os livros infantis que tenham como conteúdo histórias com animais influenciam no desenvolvimento infantil, da Educação Infantil ao início do ensino Fundamental Faixa etária: 5 aos 7 anos de idade	
Miranda (2018)	Composto por três estudos, tem como objetivo identificar as principais estratégias de leitura compartilhada de histórias e o repertório verbal em crianças Faixa Etária: 4 aos 5 anos de idade	
Reis (2019)		O teatro e a contação de histórias acabam possibilitando o pensamento crítico desde a infância Faixa etária: 4 a 5 anos de idade
Gatto (2019)	Esse trabalho analisou os efeitos do Programa DECOLE, desenvolvido para estimular a leitura e a escrita. Faixa etária: 4 a 5 anos de idade	
Castro (2019)	Análise das obras orais e escritas das crianças na fase da Educação Infantil por meio da Análise de discurso Pecheuxiana Faixa etária: 4 a 5 anos	

Fonte: organizado pela pesquisadora.

Eixo 3 – Base teórica das pesquisas no campo da Leitura e Escrita na Educação Infantil - USP

Nos trabalhos selecionados, os autores Neuman e Dickinson (2003) foram citados com a concepção de letramento emergente, sendo que os precursores a leitura e a escrita teriam início antes da educação formal e oferecer uma Educação Infantil de qualidade dos 0 aos 6 anos é essencial para a formação de futuros leitores e escritores.

Arce e Martins (2007)¹² também apareceram nos trabalhos. As autoras publicaram sobre a trajetória da Educação Infantil e demonstram a importância da inserção de conteúdo no ensino desde a primeira infância.

Arce (2007)¹³ ganha destaque nas pesquisas realizadas na USP, sendo citado seu trabalho: O referencial curricular nacional para a educação infantil e o espontaneísmo:

¹² ARCE, A.; Martins, L. M. L. (2007). *Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar (3ª ed.)*. Campinas, SP: Alínea.

¹³ ARCE, A. (2007). O referencial curricular nacional para a educação infantil e o espontaneísmo: (re)colocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos. In A. Arce, L. M. L. Martins (Orgs.), *Quem tem medo de ensinar na educação infantil?* (3ª ed., p.p. 14-35). Campinas, SP: Alínea.

(Re)locando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos.

Abromowicz¹⁴ (2001) foi recorrente usado como referências nos trabalhos. As autoras, assim como Arce e Martins (2007), retratam a infância e a Educação Infantil, enfatizando a importância desta fase do ensino. A maioria dos trabalhos tinha como base a psicologia ou a metalinguística.

4.3 SCIELO e revistas de qualis A1 e A2: levantamento e distribuição dos trabalhos em seus respectivos eixos

Para a análise das tendências das pesquisas no âmbito da educação infantil em relação à leitura e escrita ser mais precisa, além das teses e dissertações, também foi realizado um levantamento dos artigos publicados entre 2010 e 2020. A principal fonte de busca foi o SCIELO, *site* que possui um banco de dados com diversas pesquisas de diferentes áreas e revistas de várias classificações.

Além do Scielo, os *sites* das revistas foram visitados para a realização da busca

Foi delimitado, então, revistas de qualis A1 e A2 e foi utilizada a Plataforma Sucupira para a checagem das revistas. A mesma metodologia de distribuir em quadros foi utilizada.

Quadro 8: Artigos de revistas classificadas como A1 e A2

Titulo	Autor	Revista	Ano	Qualis
Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental	Sonia Kramer; Maria Fernanda R. Nunes; Patrícia Corsino	Educação e Pesquisa	2011	A1
Política de leitura na Educação Infantil: da gestão ao leitor	Marly Amarilha Sayonara Fernandes da Silva	Pró-Posições	2016	A1
Linguagem Oral e Brincadeira Letrada nas Creches	Gisela Wajskop	Educação e Realidade	2017	A1
Literatura na Educação Infantil: pesquisa e formação docente	Hilda Micarello Mônica Correa Baptista	Educar em Revista	2018	A2

¹⁴ ABRAMOWICZ, A.; LEVCOVITZ, D.; RODRIGUES, T. C. (2009). Infâncias em educação infantil. *Pro-posições*, 20, 179-197.

Teoria da mente e leitura: estudo qualitativo na educação infantil	Marisa Cosenza Rodrigues Flávia Fraga Silveira Maíze Carla Costa Pelisson	Psicologia Escolar e Educacional	2018	A2
Reading and Writing in Early childhood education: contexts and practice under debate	Maria Fernanda Rezende Nunes Patrícia Corsino	Cadernos de Pesquisa	2019	A1
Escritas inventadas no Jardim de Infância: Comparando programas de intervenção	Tiago Almeida Ana Cristina Silva	Psicologia Escolar e Educacional	2019	A2
Compreensão de textos literários por alunos da Educação Infantil	Keila Rebeca Simões de Oliveira Sandra Patricia Ataíde Ferreira	Psicologia Escolar e Educacional	2019	A2
Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil : relação com variáveis ambientais	Natália Martins Bueno Jozinilda Oliveira dos Santos Pontes Juliana Martins Mecca Tatiane Pontrelli	Psicologia Escolar e Educacional	2019	A2
Ladrão de galinhas: um diálogo sobre a estética no livro de imagem	Carla Carvalho Marília Menon Araújo	Estudos de Literatura Brasileira contemporânea	2019	A2
Reading and Writing in Early childhood education: contexts and practice under debate	Maria Fernanda Rezende Nunes Patrícia Corsino	Cadernos de Pesquisa	2019	A1
Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na Educação Infantil: uma análise das três versões da BNCC	Artur Gomes Morais Alexsandro da Silva Gabryella Silva Nascimento	Revista Brasileira de Educação	2020	A1
Práticas de Ensino da Leitura e da Escrita na Educação Infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética	Eliana Borges C. Albuquerque Andrea Tereza Brito Ferreira	Educação em Revista - UFMG	2020	A1

Fonte: organizado pela pesquisadora

A média de artigos publicados em revistas A1 e A2, nesse período de tempo de 2010 a 2020, demonstra a carência de trabalhos em relação à leitura e escrita na educação infantil não está somente em teses e dissertações. Pode-se notar pelo quadro, quem em 2019 e 2020 foram os anos que mais houve publicações e debates sobre o tema, mesmo após a Base Nacional Curricular (BRASIL, 2017), reforçar a importância da presença da leitura no cotidiano das crianças pequenas.

Quadro 9- Distribuição dos artigos em seus respectivos eixos

Autor	Eixo: Conteúdos trabalhados nas pesquisas no campo da leitura e escrita	Eixo: Metodologias propostas para a inserção do hábito da leitura e escrita na Educação Infantil
Morais; Nascimento; Silva (2020)	Análise de três versões da BNCC (2015, 2016, 2017) no que se diz da Leitura e Escrita na Educação Infantil	
Albuquerque; Ferreira (2020)	Acompanhamento e observação de duas turmas de último ano da Educação Infantil.	

	Uma em Recife (Brasil) e uma em Paris (França). Faixa etária: 5 anos	
Corsin; Nunes (2020)	Análise de documentos com entrevistas de 27 unidades de Educação Infantil em busca de "Boas práticas".	
Almeida; Silva (2019)	Crianças que ainda não foram alfabetizadas foram divididas em grupos com metodologias diferentes de alfabetização Faixa etária: 5 anos	
Ferreira; Oliveira (2019)	Análise da compreensão de texto das crianças do último ano da Educação Infantil por meio de videografias Faixa Etária: 5 anos	
Bueno; et al (2019)	O estudo investigou diferentes variáveis (nível socioeconômico, ambiente escolar e familiar) de crianças de 4 anos e a influência na leitura e escrita. Faixa etária: 4,4 anos	
Araújo; Carvalho (2019)	Análise dos livros ilustrados e sua relação com as Escolas de Educação Infantil.	
Baptista; Micarello (2018)	A formação de docentes e educadoras como mediadoras da leitura e a relação dos estudantes com a literatura.	
Rodrigues. Silveira, Pelisson (2018)	As contribuições sociocognitivas da leitura para a mente das crianças.	
Wajskop (2017)	Como as brincadeiras de faz de conta influenciam na apropriação da linguagem oral das crianças da Educação Infantil	
Amarilha, Silva (2016)	Apesar de os professores serem os principais mediadores, qual é o papel da gestão na hora de promover o incentivo a leitura para as crianças pequenas ?	
Corsino; Kramer, Nunes (2011)	O trabalho foca nas dificuldades em que as crianças possuem ao transacionar para o Ensino fundamental e como isso pode ser amenizado a partir do último ano da Educação Infantil	

Fonte: organizado pela pesquisadora

As publicações em artigos obtiveram um grande número de trabalhos selecionados que se encaixaram apenas no eixo 1. É interessante ressaltar que nenhum dos trabalhos da tabela 9 tinham citações de autores que trabalhassem com a leitura e a escrita na Educação Infantil. Esse fato demonstra que é necessário um olhar maior para a leitura e a escrita na Educação Infantil.

5. As pesquisas do período de 2010 a 2020 e a homologação da Base Nacional Curricular (2017): algo mudou?

Através do materialismo histórico dialético, base para as contribuições de Vigostky (2010), objetos sociais são incorporados e fixados às operações de trabalho historicamente elaboradas, tendo o trabalho social um papel importante para a transformação do mecanismo biológico, demandando mudanças no corpo como a exigência da linguagem, que carrega os signos (palavra + significado + som), constituindo a cultura. A própria Base Nacional Comum Curricular, conhecida pela sigla BNCC (BRASIL 2017), ao entrar no mérito da Educação Infantil, enfatiza a importância de acolher os conhecimentos que as crianças trazem de suas famílias e comunidade,

diversificando e consolidando novas aprendizagens, articulando com as propostas pedagógicas de socialização, autonomia e comunicação. Além disso, a escola deve ter todo um cuidado ao trabalhar e conhecer as culturas plurais, sempre dialogando com as riqueza e diversidade cultural.

A BNCC (BRASIL, 2017), na fase da Educação Infantil, traz as aprendizagens essenciais para cada grupo etário, que compreende a questão comportamental, habilidades e conhecimentos sobre a vivência, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Nisso, constituem-se os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que precisam ser levados em consideração pedagogicamente.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), as crianças possuem o direito de desenvolver na educação infantil os seguintes itens:

Conviver: com crianças e adultos, em grupos, utilizando diferentes linguagens, conhecendo a si e o outro, criando respeito à diversidade cultural.

Brincar: de diversas maneiras e em diferentes espaços e tempos, com diversos parceiros (inclusive adultos), ampliando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, experiências emocionais, cognitivas e entre outras habilidades.

Participar: ativamente, com adultos e crianças, tanto no planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador.

Explorar: diferentes movimentos, gestos, sons, formas, texturas, palavras, transformações, relacionamentos e histórias.

Expressar: como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades e emoções.

Conhecer-se: construir sua identidade social, cultural e corporal, tendo uma imagem positiva de si e das pessoas ao seu redor, nas interações ao ser cuidado, brincadeiras e linguagens.

Ao analisarmos as aprendizagens e o desenvolvimento estipulados, a BNCC (BRASIL, 2017), em relação à Educação Infantil, reforça que:

essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2017, p.38)

A intencionalidade educativa, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), tem como propósito garantir os direitos de desenvolvimento das crianças e consiste na organização do educador, de experiências que possibilitem o autoconhecimento dos alunos, a relação com a natureza, com a cultura e com a produção científica, na aproximação com a literatura e com o encontro com outras culturas, além da prática do cuidar (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se).

É trabalho do educador mediar, refletir, organizar e selecionar o conjunto das práticas e das mediações, garantido uma pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento dos alunos. Em cada momento de transição entre as faixas etárias, o professor deve-se atentar a:

acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL, 2017, p.39)

Os eixos estruturantes da BNCC (BRASIL, 2017) são as interações e brincadeiras e os direitos de aprendizagem da criança (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se). A organização curricular da Educação Infantil na BNCC (BRASIL, 2017) está estruturada em cinco campos de experiências, campos que são definidos os objetivos de aprendizagem e experiência das crianças na Educação Infantil. Sua função é de entrelaçar o conhecimento cotidiano com os conhecimentos de patrimônio cultural.

É notório ressaltar que os campos de experiências se baseiam no que dispõem as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2010) em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais que devam ser propiciados pelas crianças.

Os campos de experiência, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) resumidamente, são:

O eu o outro e o nós: É interagindo com pessoas diferentes que as crianças vão construindo seu modo de agir e pensar, pois estão sendo expostas a outros meios de vida, outras culturas.

Corpo, gestos e movimentos: Por meio das brincadeiras, músicas, teatro e faz de conta e diferentes linguagens, as crianças percebem e reconhecem as funções de seu corpo.

Traços, sons, cores e formas: Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas possibilita às crianças presenciarem diferentes linguagens e formas de expressão.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Onde o maior enfoque deste projeto de pesquisa está, pois é nesse campo que se encontra a especificação para a leitura, alfabetização e letramento. Aqui é citada a questão das crianças desde muito cedo possuírem curiosidade a cultura escrita: ela começa a ouvir e acompanhar textos e a construção de sua concepção da língua escrita. Inclusive a BNCC (BRASIL, 2017) ressalta nesse tópico que:

as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p.42)

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: As crianças vivem em um mundo onde percorrem diferentes espaços (cidades, bairros) e tempos (dia, noite, hoje,

amanhã, ontem, entre outros) e tendo curiosidade em relação ao mundo físico, sendo na quantidade de um material, seu peso e as maneiras que este pode ser manipulado.

Reconhecendo à especificidade de cada faixa etária e correspondendo a zona proximal de desenvolvimento, na qual a criança pode chegar junto à mediação de um adulto (VIGOSTKI, 2010). A Educação Infantil é separada da seguinte maneira: creche, onde se enquadram os bebês (de zero a um ano e seis meses) e crianças bem pequenas (de um ano e sete meses a três anos e 11 meses). Após esse período, há a pré-escola destinada às crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e onze meses.)

No quadro 12, encontram-se todas as competências e habilidades esperadas de cada faixa etária em relação à leitura, à alfabetização, ao letramento e à utilização da linguagem e escrita. Lembrando que os grupos etários não devem ser vistos de forma rígida, pois o desenvolvimento e aprendizado de algumas crianças podem ter ritmos diferentes. As competências interligadas com os temas estavam em sua maioria classificadas no campo de experiência da Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Quadro 12: Aprendizagens e desenvolvimentos esperados que possuem com relação à leitura, à escrita, utilização da linguagem, alfabetização e letramento.

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias,	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários,	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações,

apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	personagens e principais acontecimentos.	definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017).

Na questão da alfabetização, do ensino, da escrita e da linguagem na Educação Infantil, acabam existindo posições extremas entre a legislação e os autores. Enquanto Baptista (2011) toma partido de que a antecipação da linguagem escrita seja ‘roubar’ a infância das crianças, a mesma entende o trabalho compensatório de alfabetização propedêutico para as próximas etapas do ensino básico.

Não obstante, essa pesquisa defende a ideia de que o ensino da escrita não fere a BNCC (BRASIL, 2017) e os direitos de aprendizagem da criança, não é contrário ao que foi proposto para a Educação Infantil e demonstra que a inserção da leitura e da escrita pode ser mediadas ludicamente. Leal e Silva (2010) explicitam em suas pesquisas que o trabalho pedagógico com jogos de palavras pode estar nas brincadeiras de roda, adivinhas, músicas com rimas e que demandam das crianças a manipulação das palavras, mesmo que implicitamente.

Quanto mais preparado o ambiente para a transição do ensino obrigatório, sendo no Brasil, dos 4 aos 17 anos de idade, maior o desempenho do aluno e a familiarização com o contexto escolar. A BNCC (BRASIL, 2017) aborda competências e aprendizagens estipuladas desde os bebês. Moss (2011) critica a falta de diálogo entre o Ensino fundamental e a Educação Infantil e como ambos poderiam complementar-se na

formação das crianças. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) unifica a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio como Educação Básica e, após desta, o Ensino Superior.

Arce e Martins (2007) já salientaram a necessidade de uma revisão da Educação Infantil, como uma educação informal, e o ensino fundamental visto como educação escolar. Como articulá-los? Segundo as autoras, as alternativas são: “afirmar a educação infantil como educação escolar ou permitindo o nefasto avanço da pedagogia anti-escolar para o anterior do ensino fundamental” (ARCE; MARTINS, 2007, p.60).

Em relação à inserção de conteúdo, Arce e Martins (2007) acreditam que:

O primeiro requisito para integração entre o ensino fundamental e a educação infantil reside na estruturação pedagógica desse segmento educacional, estruturação está calcada na compreensão científica de suas instituições (creches e pré-escolas) como contextos de aprendizagem e desenvolvimento, sustentados pelo planejamento de conteúdos e procedimentos de ensino adequados à faixa etária a que se destinam. (ARCE; MARTINS, 2007, p.60)

No âmbito da leitura e escrita, a BNCC (BRASIL, 2017) enfatiza que, nos últimos anos da Educação Infantil, a leitura e escrita espontâneas, ou seja, devem surgir através da necessidade e curiosidade das crianças.

Parte-se do princípio de que a definição de objetivos ligados ao ensino sistemático da escrita não é incompatível com uma concepção de educação infantil que considere as peculiaridades e interesses da criança pequena (Brandão; Leal, 2010). Assim, o trabalho com a linguagem escrita e com sua notação não significa, de modo algum, a perda da dimensão lúdica, pelo contrário, ela pode e deve estar sempre presente nas situações de aprendizagem proporcionadas às crianças na escola. (MORAIS; ALBUQUERQUE; BRANDÃO, 2016, p.522)

A citação dos autores reforça a necessidade da implementação da leitura e escrita na Educação Infantil, rebatendo a ideia de que o conteúdo na mesma seja torturante para as crianças. O ponto principal é a maneira que será abordado o tema, se há ludicidade, se o professor engaja a curiosidade das crianças e as deixam livres para que as mesmas tragam dúvidas, vivências e curiosidades do mundo externo.

Conforme Vigostky (2010), a cultura origina formas especiais de conduta e modifica a atividade das funções psíquicas elementares para funções psíquicas superiores,

como é o pensamento matemático e a atenção voluntária. Se compreende que a cultura e a linguagem são fundamentais para a formação do psiquismo, a leitura e a escrita trazem consigo grande parte da história da humanidade, que graças a estas, perpetua-se o conhecimento cultural e social para as novas gerações. E não se deve negar o aprendizado e o acesso das crianças pequenas para a aprendizagem e o desenvolvimento.

Martins (2012) reitera que as aquisições do primeiro ano de vida amplificam as possibilidades de ação da criança, em mediações educativas por um adulto. “A nova condição de atuação e de desenvolvimento na primeira infância acarreta em transformações essenciais: no âmbito das relações da criança com a realidade objetiva e nas relações com as pessoas” (MARTINS, 2012, p.109).

A autora também acentua o poder da linguagem na capacidade de memorização e como a mediação do 0 aos 3 anos tem um papel fundamental. A conversão entre a memória involuntária para a voluntária não acontece sem as condições educativas necessárias, pois quanto maior o conhecimento da linguagem dos adultos pela criança, maior a sua capacidade de memorização.

Além da memorização, Martins (2012) descreve que a imaginação é uma função psíquica superior, dessa forma a primeira infância tem um importante papel na criação de “novas imagens sensoriais da consciência por meio da transformação mental de impressões recebidas da realidade”. (MARTINS, 2012, p.117). Assim, para desenvolver a imaginação e o pensamento, a linguagem é notória nesse processo:

O salto qualitativo mais importante, e que se inicia nessa etapa, reside na representação da imagem sensorial do mundo construída pela criança, sob forma de palavras. Elas passam a ter, além da função comunicativa, o status de signos, que são os recursos essenciais do pensamento. Por isso, quando a criança adquire os domínios do idioma não está apenas adquirindo o meio básico de comunicação social, mas também enriquecendo sua atividade cognitiva. É em razão desse enriquecimento que se avança em direção ao domínio estrutural da linguagem gramatical. (MARTINS, 2012, p.117-118)

A autora ainda ressalta que para a criança adquirir esse domínio, apenas o contato social com a linguagem não é o bastante. É essencial que haja exposição a ações educativas, que favoreçam o uso da linguagem, da fonética e da gramática. Dessa forma, esse projeto enfatiza a importância do contato com a leitura e escrita a partir da Educação Infantil, com atividades guiadas pelo pedagogo.

Estas são importantes para promover a motivação, em consequência a ação, onde haverá a transformação do psiquismo, pois após aprender a ler e a escrever não há como desaprender. Neste caso, mediar o contato com a leitura, sendo por diferentes tipos de gêneros literários e até mesmo mídias, como teatro que envolve interpretação e oralidade, pode desencadear uma maior facilidade no processo de alfabetização, além de desconstruir desde cedo estereótipos que a leitura é “chata” ou deve ser feita apenas por obrigação. Cabe ao professor da Educação Infantil trazer para as crianças lendas, parlendas, canções e histórias. Lembrando que um bom leitor traz um novo significado para aquilo que lhe foi apresentado.

Algumas considerações finais

Apesar de a BNCC (BRASIL, 2017) reforçar o papel da Educação Infantil como parte do ensino básico e ressaltar como a educação mediada para crianças é imprescindível, as pesquisas no campo acadêmico nessa área são quase escassas, sendo em média 10 pesquisas por universidades no período de 2010 a 2020. É importante ressaltar que as universidades USP e UNESP possuem vários campus no estado de São Paulo.

As pesquisas relacionadas aos termos “leitura e letramento” foram as mais comuns dentro as selecionadas dentro do período e temas propostos. Em contrapartida, pesquisas que abordem “Alfabetização e a Escrita” no contexto da Educação Infantil são atípicas nos repertórios de busca, que inclusive, acabam sugerindo pesquisas no Ensino Fundamental.

Provavelmente ainda há um certo receio de trabalhar a escrita na Educação Infantil, com foi demonstrado ao analisar os dados tabulados durante a pesquisa, ao passo que a Leitura e o Letramento são mais aceitos.

Referências:

ABRANTES. A.A. A educação e a promoção do desenvolvimento = a mediação da literatura infantil. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP. 2011. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_ce4356e1847eefc252c96af7d778075c

ALBULQUERQUE E.B.C. FERREIRA A.T.B. Práticas de ensino da Leitura e da Escrita na Educação Infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita. Educação em revista. v36. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vjgNd9gstJFr6stzDmT4mRy/?format=pdf&lang=pt>

AMARILHA, M. SILVA, S.F. Política de leitura na Educação Infantil; da gestão ao leitor. Prós-posições, v27 (2). May-Aug 2016.

ALMEIDA T. SILVA. A.C. Escritas inventadas no Jardim de infância: comparando programas de intervenção. Psicologia da Educação, v24. 2019.

ANDRADE L.O Desenvolvimento da memória em crianças pré escolares pelo meio de atividades literárias: contribuições da Teoria Histórico Cultural. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de São Paulo. Marília-SP. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137813>

ARAÚJO, M.N. CARVALHO, M. Ladrão de galinhas: um diálogo sobre a estética do livro e imagem. Estudos de Literatura Contemporânea, v56, 2019.

ARCE, A. (2013). É POSSÍVEL FALAR EM PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA PARA PENSARMOS A EDUCAÇÃO INFANTIL? Germinal: Marxismo E Educação Em Debate, 5(2), 5–12.

ARCE, A. MARTINS, L. M. O ensino e o desenvolvimento da criança de Zero a Três anos. In: Capítulo 3: Ensinando os pequenos de zero a três anos. 2º ed. Campinas: Alínea Editora, 2007. P.93-122.

ARTUSSA. L. O processo de alfabetização e letramento na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental no município de São Carlos. Dissertação. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP. 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/151913/berbel_lm_me_rcla.pdf?sequence=3

BAPTISTA, M. C. Alfabetização e letramento em classes de crianças menores de sete anos: direito da criança ou desrespeito à infância? In: GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. (Orgs.). Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 227-259.

BRASIL. Lei de Diretrizes Bases para Educação Infantil: Secretaria da Educação Básica, Brasília, MEC, 2010.

BERBEL. L.M. O trabalho docente na primeira etapa da Educação Infantil: as interações com o mundo letrado. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Rio

Claro – SP. Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/11449/151913/3/berbel_lm_me_rcla.pdf

BAGNASCO D. G. P. Leitura de histórias na educação infantil: como se desenvolve? Dissertação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas- SP. 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_a65cfad1bf67c90eae56c4fc2f578aa6

BALDIN. A.L.M. Continuidade e descontinuidades em representações do leitor infantil: uma análise de projeções discursivas do leitor da Folhinha de 1963 aos dias atuais. Dissertação de mestrado. Dissertação. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8307/DissALMB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 7. ed.

BORELLA. T. Desenvolvimento da linguagem infantil a luz da Teoria Histórico Cultural: contribuição de práticas literárias na 1º infância. Dissertação. Universidade Estadual de São Paulo. Presidente-prudente-SP. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138334>

BUENO, N.M. PONTES, J. O.dos MECCA, M.J. PONTRELLI T. Linguagem Oral e escrita na Educação Infantil: Relação com variáveis ambientais. Psicologia Escolar e Educacional., v.23: e178467, 2019.

CAMPOS, C. T. de. O processo de apropriação do desenho à escrita. Dissertação de Mestrado. São Carlos-SP. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2586>

CARDOSO, L.C.; FRAGELLI, P.M.; Currículo(s) e educação infantil: retrospectiva e perspectiva de trabalho. 1. ed. São Carlos: UAB-Ufscar, 2010. p. 58-73.

CARETII, L da S. Leitura compartilhada e promoção do letramento emergente de pré escolares com deficiência intelectual. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3164?show=full>

CONTI. L.M.C. Leitura compartilhada e letramento emergente na Educação Infantil. Tese de doutorado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11929>

CORSINO. P. NUNES, R. Reading and writing in Early Childhood education: contexts and practice under debate. Caderno de Pesquisa. v 49, n 174. Pag 100-129. Oct/Dez 2019.

CORSINO P. KRAMER, S. NUNES, M.F.R. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições da educação infantil e o ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011

DONATO. D. Recontando histórias: a leitura e a visão de mundo do pré-escolar. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2726>

FILHO-SILVA M.C.T; MONTEIRO, M.I. Literatura e letramento na educação infantil. In: (Orgs) ZUIN, L. F. S; ZUIN, Poliana Bruno; RAMALHO, Priscila A.D. Formação de professores: Práticas para ensinar e aprender. 1. ed. São Carlos: PNAIC, 2018. p. 65-85.

FERREIRA S.P.A. OLIVEIRA.K.R.de S . Compreensão de textos literários por alunos na Educação Infantil. Psicologia Escolar e Educacional. V23, e19948, 2019.

GATTO. R.K.S Efeitos de um programa de intervenção em letramento emergente desenvolvido com crianças no último ano da Educação Infantil. Universidade de São Paulo. Dissertação 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-28052019-111148/es.php>

GIL, A.C.. Métodos e Técnicas de pesquisa social 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006. p. 22-60.

GUIMARÃES . N. S. O trabalho com literatura e o desenvolvimento cultural de adultos e crianças na Educação Infantil. Universidade de Campinas. Tese de doutorado. Campinas- SP, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_882678617ee4a8fcc01ce89f63246fd6

LEAL, T. F; SILVA, A. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar sobre a língua. In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. S. (Orgs.). Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1, p. 53- 72.

HERMANN. A. dos. R. A Criança como leitora, suas representações e significações: práticas de letramento em uma sala de educação infantil na Unidade de Atendimento a Criança – UAC – UFSCAR. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12415?show=full>

LEITE B.G. S. O trabalho com literatura e o desenvolvimento cultural de adultos e crianças na Educação Infantil. Universidade de Campinas. Tese de doutorado. Campinas- SP, 2011. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_882678617ee4a8fcc01ce89f63246fd6

MARCHETTI, R. Obrigatoriedade na educação infantil: análise de artigos publicados em periódicos na área da educação. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/NpjjwHbVvNSTpp4LGXQD4y5m/?lang=pt>

MICARELLO, H.; BAPTISTA, M. C. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018

MIGOT, J. M. Conhecimentos e habilidades morfológicas e de vocabulário na Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo-SP. 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-08012014-153430/pt-br.php>

MONTEIRO, M. I. Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização. São Carlos: EdUFSCar, 2010

MORAIS, A. G. D.; ALBUQUERQUE, E. B. C. D.; BRANDÃO, A. C. P. A. Refletindo sobre a língua escrita e sobre sua notação no final da educação infantil. *Rev. bras. Estud. pedagog.* (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 519-533, dez./2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/277833582>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MOSS, P. Qual o futuro da relação entre educação infantil e ensino obrigatório. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 142, p. 142-153 jan./abr. 2011. Traduzido por Tina Amado.

RODRIGUES, M.C. PELISSOM, M.C.C. SILVEIRA F.F. Teoria da mente e leitura: estudo qualitativo na educação infantil. *Psicologia Escolar e Educacional*. v21, 2017.

RANZANI, A. Atividades de letramento na educação infantil: o trabalho com a literatura como elo entre as modalidades oral e escrita. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11074?show=full#:~:text=RANZANI%2C%20Ariane.-,Atividades%20de%20letramento%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%3A%20o%20trabalho%20com%20a,%2Fhandle%2Fufscar%2F11074>.

SAMPAIO F.G.G. Construção de leitores e escritores: um processo que se desenvolve na Educação Infantil. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista. Franca-SP. Dissertação de mestrado. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/98514>

SAMPAIO, M. Leitura e contação de história na Educação Infantil: um estudo da perspectiva da Teoria Histórico Cultural. Dissertação. Universidade Estadual de São

Paulo. Marília-SP.2016. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/147089>

SENAHA.L.E Quais as contribuições neuro científicas para o letramento emergente na Educação Infantil em crianças de 0 a 5 anos de idade? Dissertação de mestrado; Universidade de São Paulo. São Paulo – SP. 2013. Disponível em:
<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17122013-150218/pt-br.php>

SILVA K.M.da. Prática pedagógica na educação infantil: análise dos artigos publicados em periódicos da área da educação. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP. 2015. Disponível em:
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7934>

STEMMER, M. R. G. S. Educação Infantil e a Alfabetização. In: ARCE, A; MARTINS, L.M (Orgs). Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?: Em defesa do ato de ensinar. 1. ed. Campinas: Alínea Editora, 2007

VALDEZ, D.; COSTA, P. L. Ouvir e viver histórias na Educação Infantil: Um direito da criança. In:ARCE, A.; MARTINS, L. M (Orgs). Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar. 1. ed. Campinas: Alínea Editora, 2007.

VIGOTSKI, L.S; LURIA. A.R.; LEONTIEV, A. N.. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WAJSOP. G. Linguagem oral e brincadeira letrada nas creches. Educação e pesquisa, v26, 2017,